

DE00972014RL/RCMC  
**Director:**  
 Francisco Figueiredo  
**Semanário Regional**  
 Quinta-feira,  
 12 de Outubro de 2023  
 Ano: 110 | N.º: 5923

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

# NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

<b>5.ª F</b> ☀️ 15°   31°	<b>6.ª F</b> ☀️ 14°   29°	<b>Sáb.</b> ☁️ 13°   24°	<b>Dom.</b> ☁️ 12°   23°
<b>2.ª F</b> ☁️ 11°   22°	<b>3.ª F</b> ☁️ 9°   22°	<b>4.ª F</b> ☁️ 9°   22°	☀️ 07:40 h ☀️ 19:07 h

<b>OPINIÃO</b> "Custo do Interior", por Cristina Lopes Pág. 9	<b>COVILHÃ</b> Junta reabilita quatro parques infantis Pág. 3	<b>FUNDÃO</b> Estações meteorológicas para ajudar agricultores Pág. 17	<b>DISTRITO</b> Há 1840 idosos sozinhos ou isolados Pág. 10	<b>BELMONTE</b> Praia fluvial da vila "ao abandono" Pág. 15
---	---	--	---	---



**VESTUÁRIO**

## IMPRESSORA 3D O TEAR DO FUTURO

Págs.12 e 13



Pág. 14

**AZEITE**

## CUSTA OS "OLHOS DA CARA"

ANA RIBEIRO RODRIGUES

**SP. COVILHÃ GANHA NO CAMPO E PERDE NA SECRETARIA**

Pág. 20



PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS DA COVILHÃ**



## EDITORIAL

## PRIORIDADES 2030



**FRANCISCO FIGUEIREDO**  
DIRECTOR



PIXABAY

**“... não sei se as prioridades dos portugueses entroncam nas mesmas do Portugal 2030, uma coisa é certa, as prioridades dos portugueses apontam para melhores condições de vida e bem-estar social.”**

Quase nove meses depois, desde que começamos a preparar a nova vida do Notícias da Covilhã, os “mandar-chuva” deixaram de o fazer. Não mandam chuva... não têm feito outra coisa se não dizer-nos que o “tempo” continua quente, aliás muito quente, muito mais do que seria de supôr para o “mesmo período do ano passado”. E isso terá sido mesmo o que mais mudou, desde que em Fevereiro abri caminho para a Capital da Serra. Inicialmente pela ferrovia, que foi, através da CP – Comboios de Portugal e ao longo destes nove meses, “parindo” greves e mais greves, criando condições, para que muitos como eu, troquem amiúde os rails da Linha da Beira Baixa, pelo asfalto da Autoestrada A23-Beira Interior, a tal que, através da sua concessionária Globalvia, vai continuando a cobrar a preços inoportáveis, as sucessivas passagens pelos vários pórticos instalados ao longo do

traçado de 217 quilómetros que liga Torres Novas a Guarda. É bom recordar que nos Objectivos Portugal 2030, percebe-se a vontade de um “Portugal + Conectado, com redes de transportes estratégicas, baseada numa forte aposta na ferrovia, potenciando a mobilidade de pessoas e bens, bem como a qualificação dos territórios, garantindo a sua atractividade, competitividade e inserção nos mercados nacional e internacional”. Apenas para me referir a esta Scut, ao longo destes meses presenciei a luta de quem vive e trabalha no Interior, pela abolição desses pagamentos. Combate aliás que começou há bem mais de uma década, e que assenta também na justificativa do abandono e desertificação do território. Protesto inglório, por via de constantes avanços e recuos de sucessivos governos, que ainda assim vão distribuindo algumas migalhas com as pouco significativas reduções dos valores a desembolsar por quem, e são aos milhares, olha

para este percurso, como um de tantos para abrir caminho a mais desenvolvimento social e a uma economia regional mais forte. O Estado, através dos mesmos governos também parece ter “olho para a coisa”, já que no mesmo caderno de prioridades para 2030, projecta um “Portugal + Próximo dos cidadãos, apoiando estratégias de desenvolvimento a nível local, promotoras de coesão social e territorial, e apoiando o desenvolvimento urbano sustentável, baseado no conceito de interligação de redes, centrada nas necessidades das pessoas”. Lá está, sempre as pessoas e as suas necessidades. A coesão, e tal... e tal... não sei se as prioridades dos portugueses entroncam nas mesmas do Portugal 2030, uma coisa é certa, as prioridades dos portugueses apontam para melhores condições de vida e bem-estar social. E quanto a isso, o “tempo” traz-nos nuvens muito negras, e a permanente aproximação de uma tempestade.

## FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | REDACÇÃO Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

**110**  
**ANOS**



# COVILHÃ

COVILHÃ E CANHOSO

## JUNTA CONSTRÓI E REABILITA QUATRO PARQUES INFANTIS

Já foram intervencionados quatro parques da cidade e a União de Freguesias mostra-se disponível para ficar encarregue da reconstrução dos restantes espaços infantis.

A União de Freguesias Covilhã e Canhoso reabilitou e construiu novos parques infantis na cidade. Até agora, foram intervencionados os parques junto ao Académico dos Penedos Altos e à Escola dos Penedos Altos, assim como o parque no Bairro Municipal, enquanto foi construído um novo parque na Quinta do Covelo – uma zona onde não existiam parques infantis.

O presidente da União de Freguesias Covilhã e Canhoso, Carlos Martins, refere que existe vontade e intenção de serem feitas novas reabilitações. “Enviámos um email ao senhor presidente da Câmara, a dizer que estamos dispostos a

fazer a reabilitação e a construção de novos parques infantis na nossa freguesia, atendendo ao facto de que é a freguesia maior, onde há uma densidade populacional enorme e com muitas crianças”, sublinha.

Carlos Martins admite a possibilidade de a União de Freguesias ficar encarregue da reabilitação de todos os parques infantis da cidade, mas vinca a importância do apoio

financeiro, por parte da Câmara Municipal da Covilhã.

“Nós dissemos que estamos disponíveis para fazer um protocolo de delegação de competências, para que a Junta possa assumir todos os parques da freguesia, os da responsabilidade da Câmara e os nossos. Mas, para isso, são necessários os instrumentos financeiros para que possamos fazer as reconstruções que são precisas”, insiste.

**Foram feitas obras em dois parques nos Penedos Altos, um no Bairro Municipal e um no Covelo.**

O presidente considera que a iniciativa de requalificar estes parques foi obra de “uma gestão muito rigorosa”: “o nosso investimento nestas quatro obras foi de cerca de 60 mil euros. Foi possível, devido ao facto de termos tido uma gestão rigorosa e, apesar da Junta de Freguesias estar muito limitada em termos orçamentais, nos últimos anos temos conseguido alcançar alguns objetivos”, remata.



UFCC



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Desfile entre a UBI e o Pelourinho é este ano numa terça-feira

RECEÇÃO AO CALOIRO

## LATADA SAI À RUA DIA 17

■ O habitual desfile dos alunos da Universidade da Beira Interior (UBI), a Latada, realiza-se dia 17 e a Receção ao Caloiro decorre entre 18 e 21 de outubro.

Dia 18, data do Arraial da Cerveja, atuam Quim das Remisturas e Miguel Bravo.

No dia seguinte são os Némanus

a subirem ao palco e dia 20 Van Zee.

No sábado atuam, no Pavilhão da Anil, os BeatBombers, Dillaz e Mc Mano e Ricardo Reis.



# COVILHÃ

SEMANA DO BEBÉ

## INICIATIVA TEM ESTE ANO O FOCO NA SAÚDE MENTAL

### Evento envolve profissionais, pais, crianças e escolas

A Semana do Bebê está a decorrer desde segunda-feira e prolonga-se até sábado, 14, com um conjunto de iniciativas.

“Esta edição promete um programa repleto de ações lúdico-pedagógicas, conferências, workshops, oficinas de sensibilização / promoção da saúde e um Seminário Científico, a acontecer nos mais variados cenários da Covilhã, Fundão e Belmonte”, informa o Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira.

Até ao último dia estão planeadas atividades, palestras e workshops relacionados com o tema da semana: a importância da saúde mental nas crianças e nos adolescentes.

Segundo a organização, a saúde mental positiva assenta numa abordagem que vai além da ausência de doença, reconhecendo a importância das características psicossociais positivas, como a satisfação social, autonomia, resolução de problemas, competências de

relação interpessoal.

Hoje, quinta-feira, 12, é organizada a atividade “A brincar, a brincar, melhoramos a saúde”, uma dinâmica marcada para as 09:00, destinada a crianças do 1.º e 2.º anos das escolas do concelho da Covilhã.

À tarde são abordados os temas “Curativo ao teu amigo” e “Sou finalista. Tantos meninos novos, o que vamos fazer?”, na Escola EB1 Nossa Senhora da Conceição, no Fundão, e na EB1 dos Penedos Altos, na Covilhã, respetivamente.

Na sexta-feira é organizado um seminário científico no Grande Auditório da Faculdade de Ciências da Saúde, destinado a profissionais de saúde, docentes e à comunidade em geral, acerca da prevenção em saúde mental na infância e adolescência.

No dia 14, sábado, realiza-se a cerimónia religiosa de encerramento da Semana do Bebê, na Igreja Paroquial da Boidobra, às 16:00, com uma missa e a bênção dos bebés nascidos no CHUCB entre a 16.ª e a 17.ª Semana do Bebê pelo Bispo da Diocese da Guarda.



Programa está centrado na saúde mental positiva

ANA RIBEIRO RODRIGUES

## OUTUBRO ROSA

### CAMINHADA PELA PREVENÇÃO DO CANCRO DA MAMA



Na Covilhã o percurso tem início às 15:00, no Jardim das Artes e do Jardim do Lago

■ A 13.ª edição da caminhada solidária “Pequenos Passos, Grandes Gestos” está marcada para o dia 14 de outubro, às 15:00, em sete cidades da zona centro. Na Covilhã, os locais de partida serão o Jardim do Lago e o Jardim das Artes.

Os passeios visam sensibilizar para a prevenção do cancro da mama e apoiar as mulheres que foram

diagnosticadas com a doença.

A iniciativa realiza-se no âmbito do “Outubro Rosa”, mês de prevenção do cancro da mama.

A participação tem um custo de 5 euros e inclui a oferta de uma camisola, água e folheto informativo. O valor reverte na íntegra para o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

As primeiras edições das caminhadas solidárias realizaram-se em 2010 e contaram com a adesão de mais de 120 mil participantes, o que permitiu a angariação de cerca de 700 mil euros, de forma a continuar a missão da Liga Portuguesa Contra o Cancro, nomeadamente através da aquisição de equipamentos essenciais para o diagnóstico da doença.

ANA RIBEIRO RODRIGUES



# COVILHÃ

EM SETE EMPRESAS

## SINDICATO TÊXTIL DENUNCIA “ATROPELOS AOS DIREITOS”

Mais de vinte pedidos de intervenção à ACT desde julho

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

O Sindicato Têxtil da Beira Baixa denunciou na segunda-feira, 9, a existência de chantagens, pressões, ameaças e atropelos aos direitos legais em sete empresas do setor no distrito de Castelo Branco.

“Temos verificado uma série de atropelos, quer ao Contrato Coletivo de Trabalho (CCT), quer aos direitos individuais”, disse a presidente, Marisa Tavares, numa conferência

de imprensa em frente ao edifício da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) na Covilhã.

Segundo a dirigente sindical, desde julho deram entrada na ACT “mais de vinte pedidos de intervenção” em sete empresas dos concelhos da Covilhã, Fundão, Belmonte e Castelo Branco.

De acordo com Marisa Tavares, estão em causa situações como o uso, “indevidamente e ilegalmente”, de câmaras de vigilância, a pressão sobre os trabalhadores “com ameaças constantes por causa da produção”, “processos disciplinares” indevidos e linguagem abusiva, assédio moral para levar o trabalhador à



decisão de sair, irregularidades nos vencimentos de acordo com a categoria profissional, injustificação de falta por greve de empregados não sindicalizados, alteração das férias à margem das normas legais e a “compra ilegal de férias”.

A presidente do Sindicato Têxtil disse que foram solicitadas à Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) reuniões “por causa dos acordos de empresa” propostos, e, se não existirem “respostas positivas por parte das empresas”, os trabalhadores ponderam avançar para uma greve.

A representante sindical apelou ainda para um “reforço das competências da ACT”.

Os trabalhadores são “pressionados, chantageados e até ameaçados”, apontou a estrutura sindical.

PUBLICIDADE



DESAFIOS DA  
**MOBILIDADE**  
TERRITÓRIOS DE  
BAIXA DENSIDADE

**CONFERÊNCIA 24 DE OUTUBRO**

1ª PARTE

**DEBATE DO  
INTERCIDADES**

Viagem de comboio com  
partida de Santa Apolónia - Lisboa  
**8h15**



2ª PARTE

**DEBATE  
NA COVILHÃ**

Auditório das Sessões Solenes  
da Universidade da Beira Interior  
**13h30**

A Conferência promovida pela Autoridade da Mobilidade e dos Transportes - AMT realiza-se em duas partes, iniciando-se a bordo do comboio Intercidades, em Lisboa, rumo à Covilhã, onde terá continuidade o debate sobre os desafios e soluções para a mobilidade nos territórios de baixa densidade. O evento contará com as intervenções de especialistas, dos autarcas dos Municípios localizados no percurso do comboio Intercidades e dos membros do Governo Ana Abrunhosa, Ministra da Coesão Territorial, Carlos Miguel, secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, e Jorge Delgado, secretário de Estado da Mobilidade Urbana.



**INSCREVA-SE**  
PROGRAMA COMPLETO  
E MAIS INFORMAÇÕES EM  
[www.amt-autoridade.pt](http://www.amt-autoridade.pt)

PARCERIA





# COVILHÃ



“Nas filarmónicas não há idade, credo ou estatutos”, salienta Eduardo Cavaco

## FESTIVAL DE BANDAS FILARMÓNICAS COMO FATOR DE “UNIÃO”

**Iniciativa juntou 150 músicos na Covilhã, em homenagem a Joaquim Garra**

**CAROLINA BICHO FERNANDES**

Foram 150 os músicos que no dia 1 deram música aos covilhanenses numa parada musical, na 5.ª edição do Festival de Bandas Filarmónicas Joaquim Garra, organizado pela Banda da Covilhã, onde se comemorou também o Dia Mundial da Música.

Na iniciativa estiveram presentes, além da Banda anfitriã, a Filarmónica Recreativa Cortense, a Banda Filarmónica da União de Aldeia de João Pires e a Banda da Associação Humanitária e Cultural de Abrunhosa-a-Velha. “A música é isto. É este intercâmbio. É algo que une as pessoas e que, sem nunca terem ensaiado em conjunto, conseguiram fazer aqui uma banda única, afinados e certinhos”, afirma Eduardo Cavaco, presidente da Banda da Covilhã.

Miúdos e graúdos fazem parte das filarmónicas participantes. João Costa, 18 anos, toca trombone há 10 anos na Banda da Covilhã. Para o jovem, fazer parte da Banda é “gostar de fazer música”.

Esse gosto é partilhado por António Soares, 68 anos. Agora porta-estandarte da Banda Filarmónica Cortense, o músico já havia tocado

saxofone anteriormente. “Comecei na Banda ainda novo. Depois emigrei e, quando regresssei, voltei à Banda”, conta.

Maria Alves, 18 anos, toca clarinete na Banda da Aldeia de João Pires. A clarinetista afirma que a sua participação na banda começou em 2017, de forma a ocupar o tempo livre. “Depois comecei a frequentar mais as saídas e a ver que a banda é como uma família e, se precisarmos de algo, estão sempre lá para nos apoiar e, por isso, continuei”, afirma.

“É bastante gratificante. Nós gostamos de partilhar a nossa experiência com várias bandas”, salienta o músico e presidente da banda de Abrunhosa-a-Velha, Amândio Almeida, 63 anos, sobre o convite para participarem no Festival de Filarmónicas.

Além de “homenagem às bandas e aos músicos” o festival de Filarmónicas também recorda Joaquim Garra, antigo maestro da Banda da Covilhã, falecido em 2019.

Para Luís Garra, “é um momento emocionante” e “motivo de orgulho” a homenagem feita ao pai. “Fez teatro, escrevia música, tocava como ninguém e amava a música, em primeiro lugar, mas amava a Banda da Covilhã de uma forma incondicional”, salienta. O irmão, António Garra, também destaca o “reconhecimento de uma dedicação total” que Joaquim Garra teve à música e à Banda da Covilhã.

PUBLICIDADE

COVILHÃ  
PAUL  
PESO  
TORTOSENDO

19 Outubro  
a 17 Novembro

**em trânsito**

ARTES PERFORMATIVAS PARA NOVOS PÚBLICOS 2023

espetáculos  
sessões de contos  
oficinas  
Conversas

Organização: Financiador por: Apoio:

www.quartapareda.pt

REPUBLICA PORTUGUESA CULTURA

dgARTES

COVILHÃ

JORNAL-FIANDRO



## COVILHÃ

ÁGUAS DA COVILHÃ

# APLICAÇÃO PERMITE REDUZIR EMISSÃO DE FATURAS



CAROLINA BICHO FERNANDES

Aplicação tem cerca de 1200 utilizadores ativos

**Aplicação da ADC permite ter acesso à informação relativa a contratos e reduzir emissão de cartas enviadas por mês**

### CAROLINA BICHO FERNANDES

São cerca de 1200 os utilizadores ativos da aplicação móvel da Águas da Covilhã (ADC).

A aplicação, lançada em julho, permite aos seus utilizadores consultar faturas, visualizar graficamente a evolução dos consumos, comunicar leituras ou contactar com a empresa para dar conta de um problema ou fazer esclarecimentos.

Além de permitir aos consumidores a consulta de informação relativa aos contratos, tem também uma componente ambiental, “pelo facto de não estarmos a ter o que será a pegada ambiental por cada carta que era expedida mensalmente”, afirma João Marques, presidente do conselho de administração da ADC.

Das 1240 pessoas que descarregaram a aplicação, 1199 estão em utilização ativa. “O que nos temos apercebido é que as pessoas que fazem o download, a partir daí passam a utilizar a app e já não querem voltar ao papel”, diz João Marques.

O administrador considera serem “números satisfatórios”, uma vez que também são “menos 1200 cartas a ser emitidas por mês”.

Em declarações ao NC, João Marques afirma que as dificuldades apontadas por alguns utilizadores aquando da inscrição na aplicação se deveram ao “ao estado de relação digital com a empresa”, isto é, se o utilizador já tinha acesso, ou não, à fatura eletrónica.

**Administrador da ADC destaca a redução da pegada ambiental**

“Se o consumidor já tiver acesso à fatura eletrónica, faz uma inscrição imediata. Quando não tem, por força da questão do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados, tem de fazer uma pré-inscrição e nós enviamos o código para a pessoa começar a utilizar”, explica o responsável. João Marques acrescenta que “há uma questão de garantia de proteção e cumprimento legal” que se veem “obrigados” a correr esse procedimento para disponibilizar o acesso.

“Quando falamos de utilizadores, é um pouco difícil saber em termos percentuais por contrato. Temos cerca de 30 mil contratos, mas muitos utilizadores têm mais do que um”, explica. No entanto, é possível, através da aplicação, ter acesso aos vários contratos do utilizador e “verificar as várias contas do ponto de vista da informação”, de acordo com o administrador. Apesar de ser “um número residual”, João Marques afirma que “mesmo as pessoas que residem fora de Portugal”, nomeadamente, Brasil, França e Suíça “conseguem ter acesso às faturas de casas que têm cá”.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Estava previsto a assinatura de um protocolo com vista à criação do Banco Local de Voluntariado da Covilhã

## ENCONTRO COVILHÃ SOCIAL

# COVILHÃ PROMOVEU DISCUSSÃO CENTRADA NO VOLUNTARIADO

■ A Câmara da Covilhã realizou, na quarta-feira, 11, no Salão Nobre dos Passos do Concelho, a terceira edição do Encontro Covilhã Social, centrada no voluntariado.

Segundo informação da Câmara Municipal, estava previsto a ocasião ser aproveitada para a assinatura de um protocolo entre a autarquia e a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, com o intuito de implementar o Banco Local de Voluntariado da Covilhã.

A autarquia salientou que o objetivo do III Encontro Covilhã Social era também “reconhecer o valor social e humanitário das entidades e instituições do concelho e reforçar a importância do voluntariado, que é fundamental para a força, resistência, solidariedade e coesão social da comunidade”.

De acordo com o município, o evento pretendia promover o “debate de matérias de importância social como as redes de voluntariado, a cidadania ativa e solidária ou desenvolvimento sustentável e inclusivo”.

“Ao longo de todo o dia, reunirá várias pessoas e entidades, cuja ação tem como base o voluntariado e contará com diferentes painéis temáticos, que devem contribuir para esclarecer e formar, bem como para envolver e valorizar o tecido social do território”, sublinhou a câmara, em comunicado.

Durante o painel dedicado às redes de voluntariado local estava prevista a apresentação de um pré-diagnóstico sobre o voluntariado no concelho.



## OPINIÃO



ANA RIBEIRO RODRIGUES

# FOI HÁ 80 ANOS: A INAUGURAÇÃO DO MERCADO MUNICIPAL

**CARLOS  
MADALENO**  
HISTORIADOR



Foi a 8 de dezembro de 1943, dia frio, mas soalheiro. Na Covilhã, o fervor religioso do Dia da Mãe que na época se celebrava nesta data, misturava-se com a ânsia de entrar no novo edifício do mercado municipal, o melhor do país, dizia-se. A expectativa era grande, afinal tinham passado 3 anos desde que se lançara a primeira pedra, a 24 de maio de 1940. Durante a manhã teve lugar a missa de Ação de Graças, na velha igreja de São Martinho, a que se seguiu a homenagem ao Executivo, por parte dos funcionários da Câmara. Pelas 14 horas, o bulício avolumava-se, um ruído indecifrável, semelhante ao zumbido de um gigantesco enxame, estendia-se pelas ruas em redor da grande obra a inaugurar. A Covilhã finalmente teria uma praça fechada, com os diferentes mercados reunidos num único espaço.

Chegaram primeiro os bombeiros, perfilados em irrepreensível marcha, depois a Mocidade Portuguesa, o clero, os Escuteiros, sindicatos, casas do povo, os senhores regedores... Ouviram-se os acordes da Filarmónica de Cebola (hoje São Jorge) vindos da rua do Vigário, a Santa Maria, era sinal que tinha chegado o governador civil de Castelo Branco, o Dr. António Pinto de Castelo Branco. Esperava-o o presidente da câmara, Luís Victor Tavares Baptista e restantes vereadores. Ao

Governador Civil são entregues as chaves para abrir os portões do novo mercado, o que fez com perceptível nervosismo. A multidão invade o espaço, indiferente aos formalismos que a situação requeria. O padre Morgadinho empunha o hissope e feliz procede à bênção. De novo, o som da música sobrepõe-se à algazarra, são agora as filarmónicas das Cortes, da Bouça e da Aldeia do Mato (Vale Formoso). Chegara a hora dos discursos, falou primeiro o presidente da Câmara, seguiu-se Mário Quintela e por fim o Governador Civil. As palavras mais ouvidas foram, asseio, conforto e bem-estar. Não se esqueceram os agradecimentos ao ministro Duarte Pacheco que, por parte do poder central, garantiu a edificação da nova obra e, por tal motivo e nesse ano, se agraciou como cidadão honorário da Covilhã, mas acabaria por morrer acidentalmente sem assistir à inauguração. Os elogios a autarquia não foram poupados. Conseguira por de pé uma obra que jamais seria esquecida (tivessem vivido mais 80 anos e não diriam o mesmo), conseguiu do Estado, uma comparticipação de 400 contos e da Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 1200 contos e ainda um arquiteto de renome, Jorge de Almeida Araújo. A empresa Sociedade Nacional de Engenharia executara, na perfeição, as obras, sempre com a atenta fiscalização camarária do engenheiro Rafael da Costa. O desaparecimento do palácio do Visconde do Sardeal, a ocultação de uma grande extensão do pano de muralhas, o ditar da morte ao mercado do peixe, uma das mais bonitas estruturas do século XVI ou XVII, na cidade, foram apenas danos colaterais em que ninguém reparou.

A cerimónia não ficou por aqui, no final serviu-se um farto budo a mil pobres da cidade. Afinal nem tudo era irreprovável, havia pobres.

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: PERDIÇÃO OU SALVAÇÃO?

**ANDRÉ PAIS**  
COZINHEIRO



Nos últimos anos, os avanços na Inteligência Artificial (IA) foram tais que suscitaram na comunidade científica, e na sociedade em geral, preocupações acerca das suas implicações para a Humanidade. Estes receios há muito que fornecem roteiros para alguns dos maiores clássicos e sucessos de bilheteira de Hollywood, filmes que levantam questões éticas ligadas à IA e evidenciam a possibilidade de as máquinas/robôs ultrapassarem a inteligência humana. Entretanto, e tendo em conta o panorama socioeconómico vigente, de entre as ameaças colocadas pela IA, torna-se especialmente premente ressaltar as perdas de postos de trabalho - de acordo com a empresa de software Daily AI, as profissões mais ameaçadas pela IA num horizonte próximo são: empregados de mesa, repositores de supermercado e profissionais de vendas.

Uma plataforma que recorre à IA denominada ChatGPT tem vindo a causar particular alvoroço nos últimos tempos. Uma navegação pelo youtube permite verificar que vários utilizadores ao redor do mundo têm recorrido ao ChatGPT para compor uma música eletrónica, uma sinfonia clássica ou um solo de guitarra elétrica; ou ainda para conceber um plano de investimento em criptomoedas ou escrever um livro que continue a saga da Guerra dos Tronos, à revelia do seu autor. Daqui facilmente se extrapolam as possibilidades palpáveis de plágio, difusão de informação falsa, criação de spam e violação da propriedade intelectual e direitos de autor que esta aplicação de IA suscita, pelo que parece ser cada vez mais plausível que o ChatGPT possa vir a suplantiar empregos, especialmente funções relacionadas com escrita criativa, comunicação, jornalismo, programação em código e entrada de dados.

Importa, pois, que as sociedades exijam dos governos mais e melhor legislação que regule a IA por forma a torná-la uma ferramenta ao serviço do bem, do crescimento económico e da melhoria das condições de vida das populações, ao mesmo tempo reduzindo e sancionando o seu uso indevido e malicioso.



## OPINIÃO

# “O QUE NOS MOVE”

**TERESA  
CORREIA**  
PROFESSORA



A luta dos professores é antiga, pois sucessivos governos têm sido incapazes de reconhecer condignamente uma profissão que é tida como essencial à evolução das sociedades em todo o mundo.

A recusa em reconhecer a contagem integral do tempo de serviço constitui uma das injustiças que assola a classe docente, mas não é a única. A incapacidade do ministro em negociar com os sindicatos e as declarações públicas do primeiro-ministro afastam toda uma classe daqueles que deveriam ser os primeiros a defender a escola pública, pois a educação é uma complexa engrenagem que conta muito com a boa vontade das escolas e das suas estruturas, já que os recursos são escassos quando se trata de implementar mudanças no sistema.

Ao professor exige-se que trate com justiça

e equidade cada um dos seus alunos, que ensine e forme cidadãos ativos. E bem. Contudo, acresce a isto uma burocracia que inibe a preparação atempada das aulas e a concretização de projetos na escola, um regime de avaliação que não permite uma progressão justa na carreira, remunerações baixas, concursos que não respondem às reais necessidades do país, instabilidade todos os anos renovada. Aos professores exige-se muito e reconhece-se pouco. Assim, quando o ministro afirma que a formação de um professor se faz em dois anos, está conscientemente a desvalorizar uma carreira e uns milhares de professores que todos os dias se confrontam com inúmeras dificuldades e que já não esperam respeito nem reconhecimento por parte da tutela. Em vez disso, mais uma vez, sentem-se desvalorizados e minorizados, tal como quando foram convidados a emigrar. Como tal, só nos resta protestar, e a greve continua a ser o meio democraticamente legitimado para tal, embora cientes de todos os constrangimentos que daí advêm.”

# “CUSTO DO INTERIOR”

**CRISTINA  
LOPES**  
DESIGNER



Conhecem aquela brincadeira de repetirmos inúmeras vezes uma palavra até que ela deixa de fazer sentido? Tenho uma lista dessas palavras em eco que se tornam desprovidas de significado. Uma delas é-me especialmente cara: interior. Usado para separar partes de um país tão pequeno, mas que se torna enorme quando precisamos circular nele. Ou quando somos obrigados a circular nele. O que está para além do interior? O exterior? Até soa a qualquer lugar exótico. Saio da minha cidade do interior para uma do exterior, esse novo mundo evoluído e com lugares bonitos para visitar. Só que não. Saio para percorrer “x” quilómetros uma vez por mês para ir a uma consulta de especialidade. Tão especial que só existe no exterior. A transposição dessa fronteira fica a cerca de cem euros. Mais oitenta, noventa ou cem euros para a consulta especial, que é imprescindível para manter a saúde. Somando tudo, subtrai-se imenso ao que se ganha no salário. A geografia não pode ser só a explicação para tal. O país é pequeno, pelo menos assim parece no mapa. Não podemos ser uma mancha do país que serve para slogans políticos visando a caça ao voto prometendo mais para o interior. Promessas essas que ecoam tanto do exterior como do interior. O que é quase risível quando pensamos que os de cá usam o mesmo *modus operandi*. Porque o interior precisa... no interior há a necessidade de... vamos trazer para o interior... prometemos... Bolas, há anos, vidas, que sabemos disso. Esgotam a palavra sem haver mudanças estruturais. Faltam-nos médicos bem antes de se perceber que faltavam no país todo. Habitámos-nos, mesmo que a reclamar, que quando a saúde precisa lá iremos a mais uma viagem ao exterior.





## REGIÃO

BEIRA INTERIOR

# HÁ 7083 IDOSOS SOZINHOS OU ISOLADOS



ANA RIBEIRO RODRIGUES

PUBLICIDADE



## CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 23º dos Estatutos da Associação de Solidariedade Social Sobral de S. Miguel, e para os fins determinados na alínea c), convoco a Assembleia Geral desta Associação, a reunir em sessão ordinária, no dia **05 de novembro de 2023, pelas 14h30**, na sede da Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Apreciação e Votação do Programa de Ação e do Orçamento para o ano de 2024;
3. Agendamento do processo eleitoral para o quadriénio 2024-2027;
4. Outros assuntos de interesse geral.

Se à hora marcada não estiver presente o número de Associados exigidos para o funcionamento da Assembleia, a mesma terá lugar meia hora depois.

Sobral de S. Miguel, 26 de setembro de 2023  
A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Maria Miranda

GNR  
identificou  
mais de 44 mil  
e 500 idosos  
isolados ou sós  
no país

### Censos Sénior sinalizou 1840 pessoas no distrito

A Beira Interior tem, atualmente, 7083 idosos que vivem sozinho e/ou isolados, ou em situação de vulnerabilidade. É isto que aponta a operação Censos Sénior de 2022, realizada pela GNR, que identificou em

todo o país 44 511 idosos nesta situação. Segundo esta força policial, que arrancou com nova operação, durante todo o mês de outubro, no distrito de Castelo Branco existem 1840 idosos nesta situação. Na Guarda, o número é bastante maior, são 5243.

A GNR frisa que esta ação de patrulhamento e de sensibilização

à população mais idosa teve como objetivo de sensibilizá-la para “comportamentos de autoproteção de segurança e reforçar o sentimento de segurança.”

Em termos nacionais, apenas Vila Real supera o distrito da Guarda, com 5353 idosos identificados. O distrito com menor número é Leiria, com 1109.

PUBLICIDADE

**ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ**  
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS  
DA COVILHÃ**



PUBLICIDADE

# di·o·· a·frag· ma·

covilhã  
international  
photofestival  
14.out>12.nov

covilhã  
galeria antónio lopes  
casa das morgadas  
paul  
casa da cultura josé  
marmelo e silva

— 14 de outubro —

**18h00 Galeria António Lopes**

Sessão de Abertura.

Inauguração das exposições de **Abdel Queta Tavares, Andrea Eichenberger, Ana Mendes, Dário Pequeno Paraíso, José Roberto Bassul, José Chambel, José Diniz, José Luís Neto, José Manuel Rodrigues, Marta Pinto Machado, Mateus Morbeck, Mwana Pwo, Pauliana Valente Pimentel e Susana Paiva.**

**18h30 Casa das Morgadas**

Inauguração da exposição de **Aníbal Lemos.**

**21h30 Galeria António Lopes**

Concerto **Transfiguração**, por **Nuno Pinheira**

Apresentação dos Fotógrafos participantes e projeção de fotografias.

— 15 de outubro —

**11h00 Casa da Cultura José Marmelo e Silva**

Inauguração da exposição de **Aníbal Lemos.**

**15h00 Galeria António Lopes**

Mesa Redonda **A fotografia contemporânea**, com **Aníbal Lemos** (moderador), **Gláucia Nogueira, Nelson Marmelo e Susana Paiva.**

— 21 de outubro —

**17h00 Galeria António Lopes**

17.º Festival **SÍNTESE**, Concerto por **Síntese Grupo de Música Contemporânea (Portugal)**, com apoio DGArtes

**17h00 MiraForum (Porto)**

**Nelson Marmelo e Aníbal Lemos** apresentam a 2.ª edição do **Diafragma.**

— 26 de outubro —

**16h00 Galeria António Lopes**

Conferência **A Fotografia e o Cinema**, por **João Trábulo.**  
Exibição do filme **Lisboa, Cidade Triste e Alegre**, de **João Trábulo.**

— 27 de outubro —

**19h00 Galeria António Lopes**

Concerto **Casa Comum Ep.1**, pela **Arte das Musas.**

— 28 a 31 de outubro —

**Entrada do Centro de Inovação Cultural da Covilhã** (junto ao Balcão Único), **À La Minute: A Famosa Máquina de Fazer Parar o Tempo.**

— 5 de novembro —

**17h00 Galeria António Lopes**

17.º Festival **SÍNTESE**, Concerto por **Collective Lovemusic** (França), com apoio DGArtes.

— 10 de Novembro —

**15h00 Escola Secundária Quinta das Palmeiras**

Conferência **Fotografia: modos de ver**, por **Nelson Marmelo.**

**15h00 Escola Secundária Campos Melo**

Oficina **Fotografia Estenopeica: do séc.XIX ao séc.XXI**, por **Augusto Lemos.**

**15h00 Escola Secundária Frei Heitor Pinto**

Conferência **Fotografia e Realidade**, por **Aníbal Lemos.**

— 11 de novembro —

**16h00 Galeria António Lopes**

Conferência **Fotografia e Design**, por **Pedro Serapicos.**

— 12 de novembro —

**17h00 Galeria António Lopes**

Conferência **Danço. Entre o saber e o acreditar**, por **José Chambel e Magdalena Bialoborska Chambel.**

**18h00 Sessão de encerramento.**



[diafragma.covilhacriativa.com](http://diafragma.covilhacriativa.com)



## INOVAÇÃO

TÊXTEIS TECNOLÓGICOS

# DO TEAR PARA A IMPRESSORA 3D

**Susana Marques, aluna da UBI, está a trabalhar em tecidos produzidos a partir de modelos virtuais e já tem peças de roupa criadas através deste método mais sustentável e que pretende “minimizar a intervenção manual”**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

No início, foi visto como uma “ideia meio descabida”. Passados anos de investigação, e já com algumas peças completas produzidas, Susana Marques, aluna da Universidade da Beira Interior (UBI), já vê empresas olharem com interesse para a impressão em 3D de tecidos e roupas, tecnologia para a qual olha como o futuro, embora acredite que a integração deste processo na indústria seja gradual.

Na fase final do doutoramento, Susana Marques, de 27 anos, apresenta no início do próximo mês os resultados do que tem feito em Frankfurt, na Formnext, uma das maiores feiras mundiais de impressão em três dimensões, de manufatura aditiva e de tecnologia que permite criar objetos a partir de um modelo virtual.

“Embora desde sempre tenha imaginado que seria possível chegar a este nível de resultados, atingi-los ainda parece algo surreal”, comenta, em declarações ao NC, a designer.

O interesse surgiu quando era aluna de Design de Moda na UBI e começou a explorar a utilização da impressão em 3D como um novo tear, área muito incipiente e em que achou

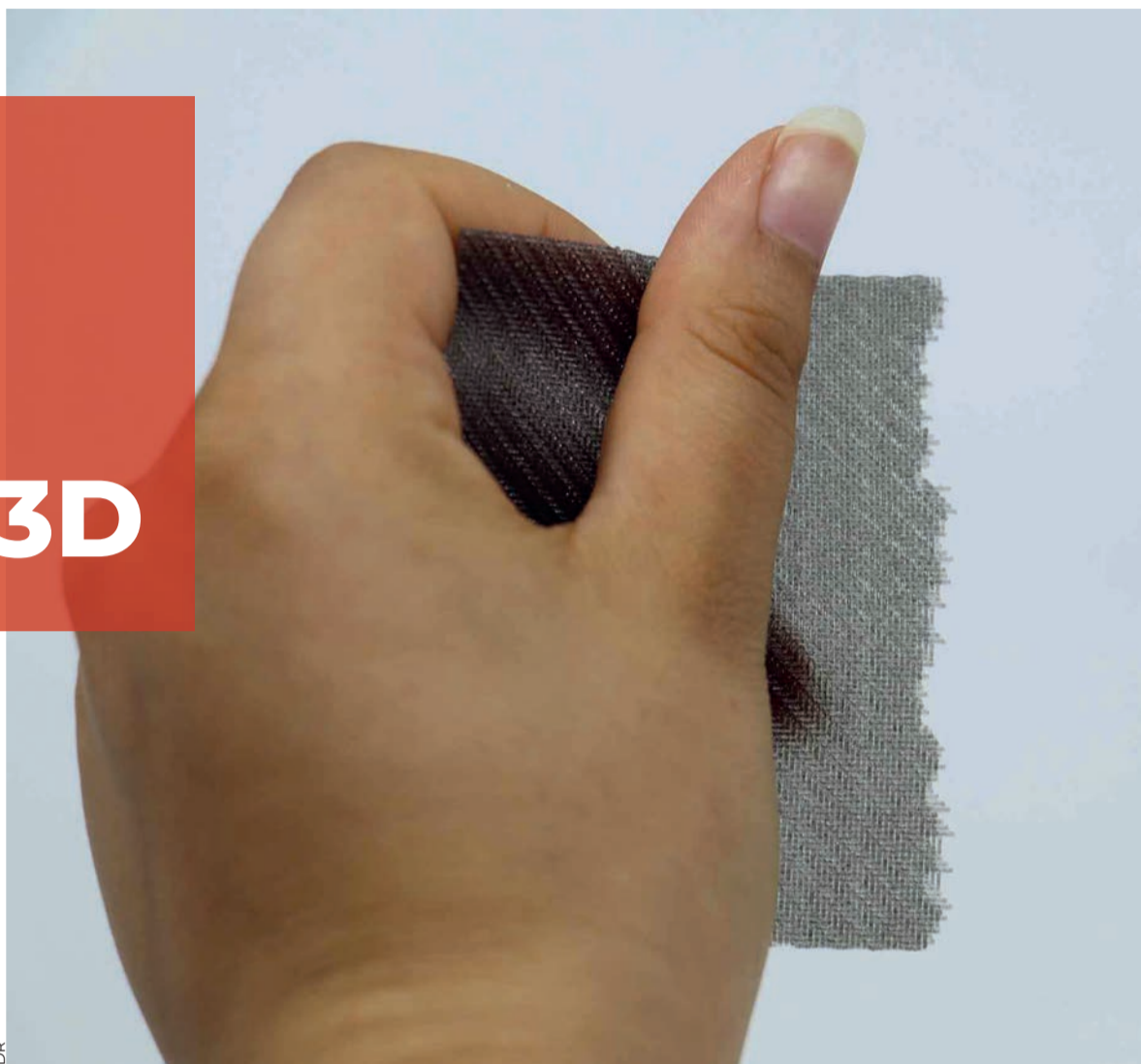
que podia encontrar algo novo.

“Em vez de termos fiação, tecelagem, corte, confeção da peça, reduzimos tudo isso a preparar um ficheiro digital e enviar para uma impressora”, sintetiza a investigadora. A primeira fase passou pela tentativa de criar têxteis confortáveis, elásticos, que fossem viáveis para um uso quotidiano e, além disso, pudessem ser postos nas máquinas de lavar roupa, como qualquer outra peça.

Nos primeiros anos, conta a designer, foi conseguindo produzir amostras, “incríveis” para o processo, mas que ainda entravam na categoria dos não tecidos, até que foi aprofundando o estudo das fibras, dos tecidos, das estruturas dos tecidos, testando as diferentes categorias de impressoras e os limites dos equipamentos, até chegar a algo que é palpável e com o foco na comercialização.

“

**Em vez de termos fiação, tecelagem, corte, confeção da peça, reduzimos tudo isso a preparar um ficheiro digital e enviar para uma impressora”**



**Criadora prevê que, numa fase inicial, as peças estejam apenas acessíveis no mercado de luxo**

“Agora tenho tecidos, com espessuras iguais aos que usamos no nosso quotidiano, com muitas das mesmas características, com fio de teia e trama, só que concebidos numa impressora 3D”, explica Susana Marques.

Assim que “esse limite foi quebrado”, enfatiza, não a satisfazia fixar-se pela recriação de estruturas já existentes. Entendeu que o caminho seria criar outras, novas, “tirando partido do que só o método de impressão 3D permite”.

Nessa tarefa, as técnicas antigas são fundamentais para chegar a novas e, nesse processo “moroso”, a investigadora recorre ao trabalho manual, à experimentação, à conciliação de vários materiais e técnicas.

Além dos tecidos, Susana Marques tem criadas algumas peças de roupa completas, mas salienta que, devido à quantidade de tempo dedicado a cada uma e aos recursos envolvidos, é provável que esse setor da moda fique, numa primeira fase, apenas acessível ao mercado de luxo, “como fator de distinção e de inovação”, e esteja presente em desfiles de moda.

A evolução da tecnologia poderá ter um papel determinante da democratização das peças criadas a partir de impressão 3D. “Estou constantemente em contacto com as empresas que criam impressoras industriais e



# INOVAÇÃO

Tecnologia combate o desperdício nos têxteis

parece-me que será algo que pode melhorar rapidamente”, vaticina.

A comercialização está no horizonte e a criadora tem feito contactos nesse sentido. Com a Fashable, uma empresa ligada à Microsoft, que gera moda através de inteligência

“**Tenho tecidos, com espessuras iguais aos que usamos no nosso quotidiano, com muitas das mesmas características, com fio de teia e trama, só que concebidos numa impressora 3D”**

artificial, criou uma peça-conceito, a partir de um design seu.

Susana Marques acredita que, como algo novo, esta tecnologia encontrará “alguma resistência”, mas que começará a ser utilizada na indústria, primeiro na criação de “aviamentos, como botões, ou a impressão sob tecidos para efeitos decorativos, como substituição dos estampados, por exemplo”.

Só depois de ultrapassar a barreira da estranheza os moldes começam a ser substituídos por impressões, até se chegar à produção, por esta via, de peças completas, antevê a investigadora.

Susana Marques considera que o que ontem parecia impossível, será a realidade de amanhã e acredita estar a criar a roupa do futuro.

As vantagens, aponta, além de “minimizar a intervenção manual” e “deixar as pessoas livres para tarefas menos exigentes fisicamente e que, por norma, são mais bem remuneradas”, são também a sustentabilidade e o combate ao desperdício.

“Vamos a um rolo de tecido cortar os moldes para a peça. Só aí temos logo uma grande percentagem de matéria-prima que é desperdiçada. A impressão 3D é fabrico aditivo, só vai produzir o que vamos usar. Pode haver uma percentagem ínfima de desperdício em troca de filamentos, por exemplo, mas está mais perto do desperdício zero”, argumenta a criadora, que em 2017 começou a estudar na UBI.

Susana Marques recorda o início “muito difícil” e a pouca receptividade da indústria à ideia, depois de ter sido incentivada por Rui Miguel e Clara Fernandes, do Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis da UBI. “Agora as empresas já me contactam para pedir opinião sobre os filamentos deles”, frisa.

O que desenvolveu foi “praticamente sozinha”. “Contactava as empresas a pedir filamentos e a maior parte dos custos era suportada por mim”, recorda. Em 2020 passou a beneficiar da bolsa Santander e, desde 2021, de uma bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Agora encontra-se a trabalhar num laboratório da Universidade do Minho, com acesso a mais materiais e impressoras.

A designer espera que o projeto Sarque se venha a transformar numa empresa. “Em breve”, adianta, conta apresentar “mais resultados” e tenciona continuar a explorar as “infinitas possibilidades” da impressão 3D para criar estruturas têxteis. Um futuro para o qual a investigadora há muito olha como presente.



A comercialização das peças está no horizonte de Susana Marques



A designer espera que o projeto Sarque se venha a transformar numa empresa



## AGRICULTURA

PRODUÇÃO AUMENTA

# QUEBRA CONTÍNUA EM ESPANHA AUMENTA PREÇO DO AZEITE PORTUGUÊS

Apesar da produção de azeite ter aumentado relativamente ao ano passado, os preços vão manter-se elevados, devido à quebra de produção existente no mercado espanhol

**BEATRIZ CORREIA**

Este ano, prevê-se aquele que será um ano normal na produção de azeite, que vai repor a quebra que existiu na produção do ano passado, devido à falta de chuva. “O ano passado foi um ano terrível. Que eu me lembre, terá sido das piores campanhas dos últimos 20 ou 30 anos”, relembra João Pereira, presidente da Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior.

Apesar de se prever “um aumento de 15 a 20%” na produção de azeitona, segundo António Amaral, presidente da Cooperativa Agrícola de Olivicultores do Fundão, “há zonas afetadas pelo calor que não deram azeitona”.

Sobre este problema, João Pereira conta: “não estávamos à espera deste calor excessivo e o efeito que está a ter na azeitona. Está a acelerar a sua maturação e, aparentemente, vamos ter de abrir os lagares mais cedo, em virtude daquilo que é este calor prolongado. O que está previsto é todos os lagares anteciparem uma a duas semanas aquilo que seria o período normal de abertura”.

O presidente da Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior teme que a instabilidade meteorológica possa causar grandes danos nas azeitonas. “De repente, se vem uma chuva e cria condições de humidade, nós temos uma praga que é a mosca de azeitona, que nesta combinação entre calor e humidade, pode causar danos na produção”, explica.

Por essa razão, os lagares vão abrir mais cedo. No Fundão, António Amaral conta que “a azeitona vai ser colhida a 23 de outubro. Em geral, era sempre na primeira semana de novembro, mas o calor afeta muito a produção”.



**Calor excessivo e instabilidade meteorológica têm destruído olivais e antecipam as colheitas**

Tendo em conta o efeito das alterações climáticas, Miguel Madeira, proprietário do Lagar Oleícola do Cruzamento de Alcaria (LOCA) refere que as medidas a tomar passam pelo tratamento dos olivais. “Têm de começar a ser tratados os olivais. As campanhas vão antecipando e são cada vez mais curtas, ou seja, são cada vez mais intensivas em termos de processamento de produção de azeite”, considera.

Relativamente aos preços do azeite, as notícias é que não são muito animadoras. “Apesar de a produção ser bastante melhor a nível nacional do que o ano transato, os preços vão continuar a subir, por causa da

quebra que existe no mercado espanhol”, começa por explicar Miguel Madeira. “E vamos ter cada vez mais espanhóis a comprarem azeitona em Portugal, o que vai acelerar essa subida de preços”, considera o proprietário do LOCA.

António Amaral reflete que “o azeite está barato para o preço da mão de obra e dos combustíveis” utilizados e que o problema maior é o facto de Espanha também não ter azeitona e haver muita procura. No entanto, o presidente da Cooperativa Agrícola de Olivicultores do Fundão afirma que “o preço não pode subir muito, se não, não há poder de compra”.

“Nós estamos numa ‘ressaca’ do ano

**“Vamos ter cada vez mais espanhóis a comprarem azeite e azeitona em Portugal”, diz o responsável da LOCA**

passado, da campanha em que não houve azeitona. E não há azeitona principalmente em quem comanda o preço mundial, Espanha, que é o maior produtor de azeite e de azeitona a nível internacional”, começa por referir João Pereira. “Há pouca oferta, a procura manteve-se e o preço subiu. Os dados para esta campanha também não são muito abonatórios, por isso prevê-se que o preço se continue a manter alto”, continua.

O presidente da Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior tenta ver a situação pelo lado positivo: “Pode ser que isso incentive as pessoas a recuperarem os olivais das suas aldeias”, termina.



## BELMONTE

### ÁGUA

# MODIFICAR TODA A REDE “É INCOMPORTÁVEL PARA QUALQUER MUNICÍPIO”

Em Belmonte, e em todo o concelho, é frequente o rebenamento de canalizações públicas de água

#### JOÃO ALVES

O vice-presidente da Câmara de Belmonte, Paulo Borralhinho, afirma que é “incomportável para qualquer município” trocar a rede de abastecimento de água no concelho. Em Belmonte, mas também nas freguesias vizinhas, é frequente haver rebenamento de condutas, às quais os serviços camarários acodem e resolvem pontualmente, fruto de uma rede implementada há já décadas e que começa a dar sinais de desgaste, levando a grandes perdas de água.

O tema foi abordado na última Assembleia Municipal, com o autarca a reconhecer que “tem que ser tratada a modificação da rede”, embora os custos sejam muito elevados.

Telma Matos, deputada do PSD, disse que o último relatório da Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR) aponta para perdas de água na ordem dos 62 por

Remodelar toda a rede de água é caro, diz a autarquia



### ABANDONO

# “TAMBÉM ACHO QUE A PRAIA FLUVIAL PODIA SER MELHOR APROVEITADA”

■ O vice-presidente da Câmara de Belmonte, Paulo Borralhinho, reconhece que o espaço junto ao rio Zêzere que durante alguns anos foi considerado a praia fluvial da vila “podia ser melhor aproveitada”. A resposta dada à deputada do PSD, Margarida Paiva, que considerou que o local está “ao abandono” e que este é “mais um exemplo que o concelho está a regredir”.

Borralhinho reconheceu que o espaço não está cuidado, mas que neste verão duas associações o usaram para acampamentos, e que a parte dos balneários e casas de banho está operacional, faltando, contudo,

arranjar toda a envolvente ao rio. “Não a consideramos (praia fluvial) como tal, mas faremos lá alguma coisa logo que possível. É um espaço verde ao abandono e também eu acho que podia ser melhorado” disse o autarca.

Margarida Paiva apontou ainda várias temáticas em que “é preciso fazer mais”, como a valorização do criptojudáismo, que depois de há três anos ter sido considerado uma das maravilhas de Portugal, não foi “um tema desenvolvido. Foi esquecida essa vitória”. Em termos turísticos, a deputada disse que não são criadas condições adequadas para receber visitantes,



Estado de abandono da praia fluvial criticado

cento no concelho e que a autarquia, ao longo dos anos, tem demonstrado uma “ineficaz gestão” na gestão da água, penalizando os munícipes com aumento de tarifários, “sem resolver o problema da ineficiência”.

Humberto Barroso, da mesma bancada, apresentou mesmo um requerimento à autarquia para que apresente as contas do setor, nos últimos três anos, para se saber o porquê de “sucessivos aumentos nas tarifas”, acusando o executivo de insistir “na medida mais fácil, mas na que mais penaliza os cidadãos do concelho”.

Já o presidente da Junta de Freguesia de Caria voltou a abordar o rebenamento de condutas na localidade de Malpique e disse que, após tanta promessa do executivo, “já não tenho justificações para dar aos munícipes que me abordam”.

Paulo Borralhinho explicou que nos últimos meses se tem trabalhado no assunto. Desde logo, com a gestão a passar de novo, diretamente, para as mãos da autarquia, que apenas recorre a uma empresa privada para a faturação. “Andávamos nos 70 por cento de perdas, mas retomámos a gestão, criámos uma secção para a água, e as perdas também já não são de 62 por cento. Estão a ser levantados autos a pessoas que usavam água sem a pagar, mas é preciso que as pessoas tenham consciência que também não podem andar a regar jardins com um bem tão precioso” disse o autarca que, contudo, garante que Belmonte “continua a ter das águas mais baratas do país”, não obstante o último aumento dos tarifários, na ordem dos 40 por cento. “Quem paga mais é quem gasta muito” remata o autarca.

perguntou pelo Plano Estratégico de Turismo encomendado pela autarquia, e também criticou a falta de investimento na Quinta das Pereiras, nomeadamente na estrada, onde passa “cada vez mais gente”, dizendo que o trânsito a pesados deveria ser proibido, de modo a evitar ali constrangimentos. Também a recolha de lixo, diz, é deficitária, algo que também o presidente da Junta de Caria, Silvério Quelhas, lamentou. “Em julho e agosto foi o caos” disse o autarca.

Paulo Borralhinho garantiu que todas as preocupações no que diz respeito à atividade turística “estão a ser acompanhadas, sabemos o que estamos a fazer, pois não se faz tudo de um dia para o outro”. E que na questão da recolha de lixo, o contrato com a empresa que hoje faz a recolha está a findar. “Vai ser lançado um novo concurso e teremos em conta essas questões para que funcione melhor” assegura.

JA



## MANTEIGAS



Caminhadas pela Rota das Faias atraem muita gente que quer ver as cores da estação

### Iniciativa contempla atividades como caminhadas, mercados temáticos ou concertos

As caminhadas pela Rota das Faias, em Manteigas, começam no fim de semana de 28 e 29 de outubro e integram a “Ode ao outono”, conjunto de iniciativas que pretende mostrar a Serra da Estrela nesta estação do ano e decorre todos os sábados e

domingos, até 19 de novembro.

A animação musical está a cargo dos Capitão Fausto, que dão um concerto no bosque, marcado para as 15:30 do dia 4 de novembro, e dos Sons do Minho e Pedro Mafama, que atuam no Palco Faias, às 22:00 de dia 3 e 4 de novembro, respetivamente.

No dia 5 de novembro, está marcado um espetáculo de comédia de Carlos Vidal, às 17:00, no Mercado de Outono.

O município de Manteigas organiza, também, um programa que integra roteiros gastronómicos, iniciativas educativas, concertos no bosque, visitas guiadas, passeios de BTT e provas de trail.

Estas atividades decorrem de sexta a domingo, até ao fim de novembro.

Os passeios são organizados pela Estrela UNESCO Global Geopark e pela Câmara Municipal de Manteigas e as inscrições já estão abertas.

### CASA DO POVO

## OBRAS DA PRIMEIRA FASE “PRATICAMENTE CONCLUÍDAS”

■ O presidente da Câmara, Flávio Massano, informou, nas suas redes sociais, que falta iniciar a segunda fase de requalificação do novo edifício e que a primeira fase está quase pronta.

A primeira fase de requalificação da Casa do Povo de Manteigas está “praticamente concluída”, segundo o autarca.

De acordo com o edil, as obras estão a decorrer “a bom ritmo” e fica a faltar a segunda fase de requalificação, onde serão incluídos os trabalhos interiores, o design, a decoração e o próprio programa do novo edifício.

Flávio Massano acrescenta que “a casa continuará ao serviço da comunidade, da cocriação, da cultura e da identidade” do território, naquela que, segundo o presidente, será “uma casa aberta a todos”.

### FOTOLEGENDA

#### ÁREA DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL NA SOTAVE

Está em andamento a obra de requalificação da zona da Sotave, que serviu muitos anos como “sucata” da autarquia, e onde vai nascer aquela que será

a “mais bonita área empresarial do país”, diz Flávio Massano. Ali vão nascer lotes empresariais para fixar empresas e “criar postos de trabalho” na vila. O espaço “vai ser requalificado e transformado numa verdadeira zona de acolhimento, com

infraestruturas de apoio aprazíveis, bonitas e funcionais” garante o autarca. O investimento é de cerca de 600 mil euros, com financiamento aprovado pelo programa regional Centro 2020.



Segunda etapa dos trabalhos contempla aspetos como os interiores, o design, ou a decoração





## FUNDÃO

### ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS

# MUNICÍPIO PARTILHA DADOS PARA CAPACITAR PRODUTORES

**Protocolo foi assinado com a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro para a partilha de informação**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Trocar informação para ter mais dados que possam ajudar os agricultores a tomarem as suas decisões. Foi essa a intenção para a celebração do protocolo entre o município do Fundão e a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC), no sábado, 7, que prevê a partilha dos elementos recolhidos pelas estações meteorológicas instaladas no concelho.

O Fundão tem esses equipamentos distribuídos por Alcongosta, Castelo Novo, Pêro Viseu e Capinha que, em tempo real, e através do portal do sistema Wisecorp, permite o acesso aos dados meteorológicos no território, agora fornecidos à DRAPC. Segundo o vereador com o pelouro, Pedro Neto, o protocolo vai permitir a troca de informação nos dois sentidos.

“Entendemos que devíamos ceder esta informação e complementar a informação da DRAPC, para que eles possam pegar nesses dados, tratar esses dados e disponibilizá-los aos nossos agricultores, de forma a capacitá-los, disseminando a informação que os vai ajudar a tomar as suas decisões”, sublinhou, ao NC, o vereador.

Segundo Pedro Neto, o acordo permite que também o município tenha acesso aos dados da DRAPC que possam ser úteis aos agricultores e investidores. “No fundo, é um documento que permite a troca de informação para ajudar o setor agrícola”, observa.

“Precisamos de mais informação, para os nossos agricultores poderem tomar melhores decisões. Este tipo de estação meteorológica dá indicações



“

**Precisamos de mais informação, para os nossos agricultores poderem tomar melhores decisões”**

**“Sabemos que os dados na agricultura vão ser uma vantagem competitiva”, sublinha o vereador com o pelouro**

várias, como as temperaturas, mas também o número de horas de frio e um conjunto de dados que são fundamentais para aquilo que é hoje a agricultura”, salienta Pedro Neto, ao NC.

Segundo o vereador com o pelouro do Desenvolvimento Rural, Agricultura e Florestas, se o município conseguir fazer chegar esta informação “cada vez mais focada, cada vez mais pormenorizada aos agricultores, eles vão, com certeza, tomar melhores decisões, que lhes permitirão ter mais rentabilidade na sua exploração”.

Para o autarca, quanto mais escala o projeto tiver, “melhor será para o setor agrícola” e mostra-se aberto à colaboração com mais entidades.

“Sabemos que os dados na agricultura vão ser uma vantagem competitiva muito grande no próximo século. Se nós conseguirmos capacitar os nossos agricultores a ter acesso a essa informação, trabalhá-la e poder atualizá-la, eles estarão muito mais adaptados para aquilo que o futuro lhes reserva”, acentua Pedro Neto.

O protocolo foi assinado no âmbito da II Feira de Inovação Agrícola do Fundão, que contou com cerca de 170 oradores, 180 expositores e equipamentos inovadores para o futuro do setor.

O vereador com o pelouro frisa terem sido apresentados equipamentos que acrescentam valor, muita troca de informação entre participantes e que o caminho é por aí.

“No futuro que pretendemos continuar a trazer novos projetos, novos equipamentos, mais empresas que tragam mais inovação para o território. Precisamos cada vez mais de ter as nossas empresas adaptadas para o futuro, precisamos que as nossas empresas possam incorporar a tecnologia, de forma a terem mais rentabilidade. Há mais espaço para conseguirmos inovar, para acrescentar valor e temos margem para crescer”, refere Pedro Neto.



## O QUE VEM À REDE



**“Temos inscritos no Ensino superior cerca de 19 mil estudantes brasileiros e há ainda muito espaço”**

**ELVIRA FORTUNATO**  
Ministra da Ciência e do Ensino Superior, à LUSA

**“Portugal precisa de mão-de-obra e discutir o tema da imigração com seriedade e sem populismos.”**

**LUÍS FERREIRA LOPES**  
Director Portugal Amanhã

**RODRIGO MOITA DE DEUS**  
Activista Monárquico



**“Para ser-se monárquico não é preciso ser-se barão, conde ou visconde. Ou rico, ou do Sporting”**

**“Como qualquer ditador, Putin tem medo da ideia de liberdade”**



**OLEKSANDRA MATVIICHUK**  
Advogada e activista ucraniana



**“Ora o público não quer a verdade, mas a mentira que mais lhe agrade”**

**FERNANDO PESSOA**  
In textos de auto-análise

**VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS**

# METADE DA POPULAÇÃO DE PENAMACOR SEM MÉDICO DE FAMÍLIA

**f** **ig** Acompanhe-nos on-line: [noticiasdacovilha.pt](https://noticiasdacovilha.pt)



**Notícias da Covilhã**  
1 dias · 🌐

A situação agravou-se recentemente com a morte de um dos médicos que prestava serviço no concelho e Ilídia Cruchinho disse que o município está a encetar diligências e a estudar medidas para mitigar o problema.



**noticiasdacovilha.pt**  
Metade da população de Penamacor sem médico de família - Jornal Notícias da Covilhã

👍❤️ 4 4 comentários

Gosto Comentar Partilhar

**“Perante os casos, como é possível dizerem que está bem?”**

→ João Farias

**“Como é possível o povo continuar a votar nestes vigários?”**

→ Carvalho Simões

**“Começo a ficar sem palavras para estas situações.”**

→ Alice Soares



## DESPORTO

### BOXE

# COVILHANENSE CONQUISTA OURO EM TORNEIO INTERNACIONAL

#### Competição contou com mais de 300 participantes

Pedro Obara, pugilista da Covilhã, de 16 anos, conquistou o primeiro lugar na categoria de cadetes até 63 kg na Taça de Portugal, torneio internacional disputado no dia 1, em Sintra.

Na prova participaram mais de 300 atletas, de países como Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Suíça, País de Gales, Hungria, Polónia, Irlanda e Brasil.

Frente a Diogo Saraiva, do Sporting Clube de Braga, o covilhanense ganhou o primeiro round, o adversário o segundo e, no terceiro e decisivo round, carimbou a vitória e trouxe mais um título para Beira Interior.

O jovem é pugilista amador na

equipa do Oriental de S. Martinho e aluno da Escola Secundária Quinta das Palmeiras.

Em comunicado enviado ao NC é referido que o sonho do atleta é representar Portugal nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 2028, apesar de “saber das dificuldades de manter-se a praticar em alto nível num desporto onde os patrocínios são escassos e as dificuldades imensas”.

Pedro Obara procura “apoios e patrocínios para poder seguir na carreira e competir em alto nível”.

Esta conquista é o segundo ouro conseguido pelo jovem, que tem apenas seis combates no currículo. O primeiro foi na IV edição do Braga Open Boxing, em Gualtar, disputada também este ano.

**Pedro Obara representa o Oriental de São Martinho e é treinado por José Alçada.**



FR

### TEIXOSENSE

## VERBA PARA CAMPO SINTÉTICO FOI A PRENDA DE ANIVERSÁRIO

■ A Câmara da Covilhã aproveitou o jantar do 72.º aniversário do Grupo Desportivo Teixosense para formalizar a atribuição de uma verba de 175 mil euros para a construção do campo sintético de futebol na vila, meses depois de o município ter resolvido o litígio que impedia a utilização do

Campo Maia Campos.

O presidente da autarquia, Vítor Pereira, realçou a importância da aquisição do recinto para as gentes do Teixoso e confirmou o que já tinha sido anunciado em maio em reunião de câmara.

“Eu sei que estão à espera de uma

prenda. Posso agora informar que a Câmara Municipal da Covilhã vai atribuir a verba de 175 mil euros para a construção do campo sintético”, sublinhou. O protocolo de cedência foi rubricado no salão multiusos da coletividade pelo edil e pelo presidente do clube, Carlos Fortunato.

O terreno, adquirido pela Câmara da Covilhã, foi cedido por um período de 20 anos, renováveis automaticamente por sucessivos períodos de dez anos.

Carlos Fortunato, presidente do Grupo Desportivo Teixosense, referiu que as obras poderão acontecer ainda este ano e prevê a sua conclusão para 2024.

Em dia de festa, o Teixosense homenageou duas figuras ligadas ao clube: o médico António José Santos Silva e o antigo jogador, treinador e dirigente António Real.

**Rui Delgado**



Os presidentes, Carlos Fortunato e Vítor Pereira, partem o bolo de aniversário

RUÍ DELGADO



## DESPORTO

COVILHÃ VENCE ACADÉMICA

# CHAVE DO JOGO ESTAVA NO BANCO



FPF

### João Vasco marcou e sofreu o penálti que deu origem ao segundo golo

O Sporting da Covilhã venceu na sexta-feira, 6, em Coimbra, na oitava jornada da Liga 3, Série B, a Académica, por dois golos sem resposta, marcados aos 70 e 75 minutos, e manteve os dois pontos de diferença que lhe valem a liderança.

João Vasco saltou do banco para cabecear para o primeiro e sofreu a falta sancionada com uma grande penalidade batida por Casagrande.

Embora a Briosa tenha tido a posse de bola, os serranos apostaram na coesão defensiva, foram eficazes e conquistaram os três pontos a um adversário direto.

Quatro minutos depois de render Zé Tiago, João Vasco inaugurou o marcador. Michel Camargos cruzou de trivela e o atacante entrou em velocidade na área, antecipou-se ao defesa adversário e cabeceou certo.

A Académica mexeu na equipa, mas foram os Leões da Serra a

### Serranos valeram-se da eficácia para arrecadar os três pontos

aumentar a contagem, de grande penalidade, a castigar uma falta na área de Amado sobre João Vasco, que voltou a aparecer em zona perigosa.

Na conversão do castigo máximo, Casagrande atirou tenso junto ao poste, para o fundo das redes.

Já perto do cair do pano, aos 87 minutos, Fausto entrou solto na área e atirou "à queima", numa ocasião soberana para reduzir, mas Igor Araújo negou-lhe o golo e, na recarga, Adams cortou.

Dia 20, às 19:00, os serranos defrontam em casa, para a Taça de Portugal, o Portimonense, antes da próxima jornada do campeonato, dia 28, também no Estádio Santos Pinto, com o Caldas.

João Vasco festejou quatro minutos depois de entrar em campo



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Jogador não podia ser utilizado na vitória frente ao Oliveira do Hospital.

## LIGA 3

# UTILIZAÇÃO IRREGULAR DE JOÃO VASCO PUNIDA COM DERROTA

■ O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, no seu habitual relatório, divulgou na sexta-feira, 6, a decisão de punir com a perda de três pontos o Sporting da Covilhã, pela utilização indevida do defesa Vasco Coelho na vitória frente ao Oliveira do Hospital.

Segundo o organismo, o jogador, não utilizado no jogo na Taça de Portugal, teria, segundo os regulamentos, de cumprir o castigo, pela expulsão contra o Amora, no jogo seguinte na Liga 3, na mesma prova.

O clube argumentou ter existido uma confusão com os regulamentos da Liga de Portugal, que permitem ao jogador cumprir castigo no jogo seguinte, sem a imposição de ser em jogo do campeonato, e garantiu não ter agido de má-fé.

Caso o clube não conteste a decisão, e esta venha a ser acolhida, o que não aconteceu quando foi ouvido na semana passada no processo, o Sporting da Covilhã ficará com menos três pontos e perde a liderança da sua série na Liga 3.

PUBLICIDADE

**foto**  
**académica**  
Filipe Pinto

**REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS**  
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã  
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950



## CULTURA

DUPLO CD

# MÚSICOS ALBICASTRENSES MOSTRAM-SE EM COLETÂNEA

Disco reúne 37 artistas e bandas dos mais diferentes géneros

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Os Norton, Mazela, Velha Gaiteira, ThirdSphere, Mad Mojo Groove ou os Artcase são algumas das bandas albicastrenses que integram a coletânea Super Castelo Branco, um duplo CD lançado este mês pela Skud & Smarty Records e que pretende ser uma mostra do que se faz musicalmente na cidade e um incentivo a que outros projetos se revelem.

Depois de uma primeira coletânea, editada em 2005, o segundo volume do Super Castelo Branco passa de 12 para 37 artistas e bandas albicastrenses, que apresentam 37 canções originais e quase todas inéditas, dos mais diferentes estilos.

“Castelo Branco tem uma longa história em bandas de música moderna, maioritariamente ligadas ao rock. É uma cidade com bastante oferta a nível musical, e isso passa um bocadinho despercebido ao resto do país e, muitas vezes, até a muitas pessoas da cidade sobre o que se faz”, sublinha Rodolfo Matos, um dos elementos da editora albicastrense e baterista dos Norton.

Rodolfo Matos frisa que se se pretende que o álbum seja “uma montra do que se faz musicalmente” na cidade e que coletânea é “uma prova da riqueza e diversidade da oferta musical em Castelo Branco, que vai desde o indie ao rock, ao hardcore, ao heavy metal, ao jazz, à folk, ao hip-hop, à eletrónica, à pop, ao punk e a muitos outros géneros”.

Além do suporte físico, ilustrado com uma pintura da cidade do pintor Jacinto Alves, e acompanhada de um poema inédito do poeta António Salvado, o disco estará também disponível nas plataformas digitais.



O responsável da editora vinca que “muitos mais nomes poderiam fazer parte” da coletânea, porque “há projetos que estão no início que são incríveis” e “muitos nem tocaram ainda ao vivo”.

“Além de incluir os óbvios, a ideia principal foi abranger o maior número de géneros possível e com qualidade”, refere Rodolfo

Matos, que destaca o ecletismo da coletânea.

Do primeiro volume, apenas os Norton são um nome repetido, mas Rodolfo Matos observa que quase todos os músicos que participaram no primeiro Super Castelo Branco integram a nova coletânea com outras bandas.

O músico considera o projeto,

**Os Mazela são uma das bandas representadas**

**Editora quer que disco seja “uma montra do que se faz musicalmente” na cidade e um incentivo para novos projetos**

além de “uma forma de promoção de artistas” albicastrenses, também “uma fotografia da música que se faz atualmente em Castelo Branco”.

O representante da editora manifestou o desejo de este ser também “um incentivo para outros que estão a começar a fazerem coisas mais a sério e sentirem que há quem queira divulgar”.

Na calha está já o terceiro volume, possivelmente dentro de dois anos, “para dar espaço” para o aparecimento de novos projetos musicais. Antes do Super Castelo Branco, a editora esteve envolvida no lançamento, em parceria, das coletâneas Raia Tone, Raia Lab e Raia Lounge, com bandas da região.

Os Grand Soul Granite, os Bandit Casino, Toni, Black Box, LVI, Polen, Wakadelics, Rui Silva Quintet, Tengo, Félix LL, Martello Sousa, Onix, Queers os Rock and Roll, BeLoze, Crab Monsters, Tom Hamilton, Panic Orchestra, Muttley Soundz, SubRoot, a Stone in your Shoe, Pussy Lickers, Perils in Charge, Marta Navarro, Alexandre Rodrigues, Catarina Martins, Amável Pires, 4 Boys in a Bunker, The Halfzimers, Dead Meat, Cagliari ou Jaime’s Ban são outros nomes que integram o projeto.



## GUIA

### AGENDA CULTURAL

#### EXPOSIÇÃO “LIVE” N’A MOAGEM

■ No sábado, 14, A Moagem recebe a inauguração da exposição e ilustração “Live” do artista Di Melo. A exibição reúne um conjunto de 17 trabalhos a preto e branco, ilustrados com tinta-da-china, marcadores e acrílico. Nas peças, são retratados músicos, em atuações a solo ou em contexto de banda, ao vivo, em concertos onde o artista, Paulo de Melo, esteve presente. A exposição começa às 16:00 e termina às 19:00.

→ Sábado, 14, na Moagem (Fundão) às 16:00

#### ESPETÁCULO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

■ Na quarta-feira, 11, o Teatro Municipal da Guarda recebe “Lugar Comum”, um espetáculo de ópera sobre a violência contra a mulher, interpretado pelo Quarteto Contratempus. A apresentação está marcada para as 21:30. → TMC, quarta-feira, 11, 21:30

### A NÃO PERDER

## CONTRADANÇA MOSTRA “RAIZ PIVOTANTE” E “ODE MARÍTIMA REMIX”



■ O Quarteto Contratempus atua no Teatro Municipal da Covilhã (TMC) com o espetáculo “Raiz Pivotante”, na quinta-feira, 12, às 21:30, como parte da programação do festival “ContraDança”, organizado pela

companhia covilhanhense ASTA. Na programação do festival consta, também no TMC, a atuação da Companhia João Garcia Miguel, de Lisboa, com o espetáculo “Ode Marítima Remix”, marcado para as 21:30, de sábado, dia 14.

### TEATRO



## ESTE CONTINUA EM CENA COM “2+2=5”

■ A ESTE – Estação Teatral da Beira Interior continua em cena, n’A Moagem, com o espetáculo “2+2=5”, até domingo, dia 15. A criação, inspirada no romance de George Orwell “1984” é a 47.ª criação do grupo e pode ser visto de quinta-feira a sábado, às 21:30, e ao domingo, às 17:00.

→ Quinta a sábado, às 21:30; e Domingo, às 17:00 na cMoagem, Fundão

**21 e 05**  
OUT. NOV

17.00 H.  
GALERIA  
ANTÓNIO  
LOPES



### MÚSICA

## FESTIVAL SÍNTESE NA COVILHÃ, FUNDÃO E CASTELO BRANCO

■ A 17.ª edição do Festival Síntese decorre de 7 de outubro a 8 de novembro e tem passagens por Covilhã, Fundão, Castelo Branco, Famalicão da Serra

e Guarda. Na Covilhã, está presente na Galeria António Lopes, em 21 de outubro e 5 de novembro, às 17:00, com concertos de “Síntese GMC” e “Collective Lovemusic”.



## O PAÍS E O MUNDO



BERTRAND

Escritor norueguês foi distinguido com o Nobel da literatura

### FOSSE

# O NORUEGUÊS

■ Ou não Fosse Jon Olav um mestre das letras. Está, segundo o Daily Telegraph, na lista dos primeiros 100 génios vivos. Das suas letras, que ele liga com magia, diz-se que são hipnóticas. Todos os anos o escritor norueguês surgia nas listas de favoritos da Academia Sueca. Alguma vez tinha de ser e foi. Poeta, dramaturgo e romancista de 64 anos, foi

distinguido com o Nobel da Literatura “pelas suas peças de teatro e prosa inovadoras que dão voz ao indizível”. Uma de tantas justificações para a atribuição mais do que merecida, pela quase unanimidade de quantos o lêem, ou dos noruegueses que o consideram uma das mais importantes figuras do país, de tal forma que todos os anos, a terra

onde Fosse nasceu, realiza um festival sobre a sua obra, e recebe visitantes e leitores de todo o mundo. Desde 2011 que vive como um rei, dada a concessão a seu favor de residência honorária, no Palácio Real de Oslo. Jon Fosse tem uma vasta e categórica obra, de que naturalmente se destaca O Outro Nome – Septologia I e II.

**Francisco Figueiredo**



Narges faz da luta pela liberdade a sua luta

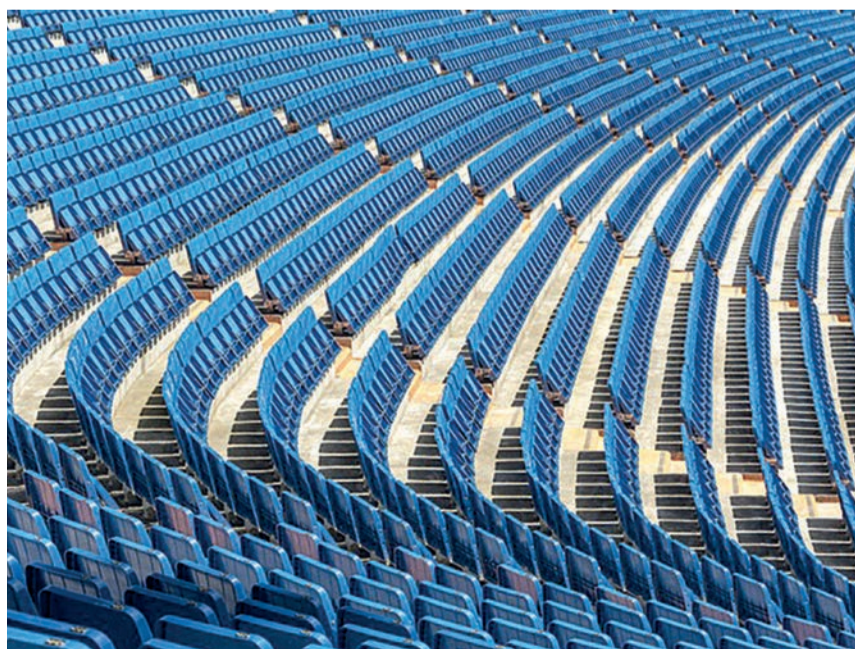
NBC NEWS

### PAZ

## NARGES MOHAMMADI

■ Forte, corajosa e lutadora, inegáveis atributos desta mulher que vive pela abolição da pena de morte no Irão, país onde nasceu, e pelos Direitos Humanos no mundo. Narges que faz da luta pela liberdade a sua luta, está presa mais uma vez na prisão de Evin em Teerão, onde tem passado grande parte da sua vida, e onde bastas vezes foi abusada sexualmente, e submetida a horribéis torturas psicológicas e mentais. Acusada e condenada por “agir contra a segurança nacional”, fazer propaganda contra o regime, e por “fundar um grupo ilegal” para acabar com a pena de morte, Narges Mohammadi cujo combate é interminável, apenas quer um país livre e a defesa inequívoca dos direitos humanos. O regime iraniano responde com violentas políticas de discriminação e opressão contra as mulheres iranianas. Narges é de forma comumente indicada como uma das mais inspiradoras mulheres no mundo. Junta o Nobel da Paz, que não se sabe se receberá, ao Prémio Olof Pale, atribuído também este ano, e ao Prémio Sakharov de 2018. Com 51 anos, Narges tem uma saúde débil, que se agrava a cada ano que passa como prisioneira de consciência.

**FF**



LEGENDA

Portugal é um dos seis países organizadores do Mundial 2030

### FUTEBOL

## MUNDIAL 2030

■ Esta é uma notícia que diz respeito ao mundo inteiro, é lá, um pouco por todo o mundo, que se realizará o Campeonato de Futebol de 2030. Em seis países e três continentes. Um desenho muito original, uma distribuição estranha, e um estender de tentáculos do polvo FIFA, com o vistoso fito de ir agradando a gregos e a troianos, e o de aumentar o volume de negócios. Decisão inédita, invenção clara e para muitos, o desvirtuar do interesse e da beleza, geralmente encontrados na realização em apenas um território, e sem a bizarria de, por exemplo, os três primeiros jogos se disputarem na América Latina,

onde será inverno rigoroso, e de seguida a competição prosseguir no tórrido calor do verão de Espanha, Marrocos e Portugal. Em 1930 a final do Mundial realizou-se entre Argentina e Uruguai, e como tal será no Estádio Centenário de Montevideo que se dará 100 anos depois, o pontapé de saída do longo torneio. Portugal apresenta-se com Alvalade, Dragão e Luz, e tudo indica que a final seja no Santiago Bernabéu em Madrid. Da mesma forma que tudo leve a crer que a Arábia Saudita organizará o campeonato em 2034. Palpites.

**FF**



# ÚLTIMA PÁGINA

## MOBILIDADE

**GONÇALO BAPTISTA**  
ENGENHEIRO DE SISTEMAS



Nascido e criado na Covilhã, sou utilizador frequente da A23 e A25, pois trabalho em Aveiro. Tenho um modelo de trabalho híbrido e, por isso, vou muitas vezes à Covilhã. Em termos de custos das viagens, as portagens representam cerca de 50% da despesa. Pessoalmente, e também devido à minha formação, concordo com o sistema de portagens nas autoestradas. O uso de automóveis acarreta uma série de prejuízos para as regiões que atravessam, como ruído e poluição, e as autoestradas são infraestruturas caras em termos de manutenção. O que saliento é a falta de alternativas. A Linha da Beira Alta está encerrada para obras e, neste momento, os autocarros são a única alternativa. Sou utilizador frequente desse meio, principalmente porque sai mais barato do que o uso do automóvel. Contudo, os horários são muitas vezes um problema e não consigo trabalhar em condições. O mais vantajoso para a nossa região não seria uma redução ou eliminação das portagens, mas um investimento claro e significativo no transporte público, através do aumento das frequências e da redução dos tempos de viagem. Isso iria satisfazer melhor estas novas formas de trabalho e a região ganharia competitividade e estaria melhor conectada ao resto do país.

### O SEU JORNAL ESTÁ AQUI BANDA DA COVILHÃ



#### E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Balcão Único
- Meu Super - Tortosendo
- Biblioteca da Covilhã
- Burguer Meeat!
- CM Covilhã
- CM Guarda
- CM Manteigas
- CTT do Teixoso
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- G. Desp. Teixosense
- Galp da Covilhã
- Hotel Solneve
- INATEL da Covilhã
- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Leões da Floresta
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- PSP
- Quiosque Estrela 2000
- Restaurante Montiel
- Serra Shopping
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- União de freg. de Covilhã e Canhoso

ANA RIBEIRO RODRIGUES

## CURTA COM... / Marisa Marques

TÉCNICA DE INTERVENÇÃO SOCIAL, 47 ANOS

### Que dificuldades encontra, a nível social, na Covilhã?

A falta de mobilidade social, ou seja, a repetição de um ciclo de pobreza. Isso faz com que gerações e gerações não vejam progredir as suas condições económicas, sociais, habilitações e isso faz com que as comunidades acabem por ser muito segmentadas. As mesmas famílias vivem com as mesmas dificuldades há várias gerações.

### A dificuldade está a ser ultrapassada?

Não acho que esteja a ser ultrapassada, porque os rendimentos

das famílias não aumentam, o nível de escolaridade também deveria ter outro progresso, para que corresponda a competências que possam contribuir para um projeto de vida individual. Uma carreira, uma atividade que traga rendimento e inserção na comunidade que possa trazer reconhecimento. Não precisa ter sucesso, mas reconhecimento pessoal e da comunidade.

### Como é que se pode mudar isso?

As novas gerações e as crianças podem ter essa repercussão. A escola faz toda a diferença na quebra desse ciclo de pobreza, seja nas melhorias da



“As famílias vivem com as mesmas dificuldades há várias gerações”

escolaridade e das competências dos pais que acompanham os filhos. Não é só completar os ciclos de ensino, mas que corresponda a uma aprendizagem efetiva é que fará a diferença na vida das pessoas.

### A comunidade covilhanense está atenta ao outro?

O facto de não ser uma cidade grande, e de as pessoas se conhecerem, criam-se aqui relações de vizinhança que realmente são de proteção do próximo. Estou certa disso e até em termos de migração que chega, noto que há sinais de bom acolhimento.

PUBLICIDADE

**XICOS.**  
Aproveita o código na app  
"PRIMEIRAVEZ"

5€ OFERTA

pede aos xicos.

Disponível na App Store | Disponível no Google Play